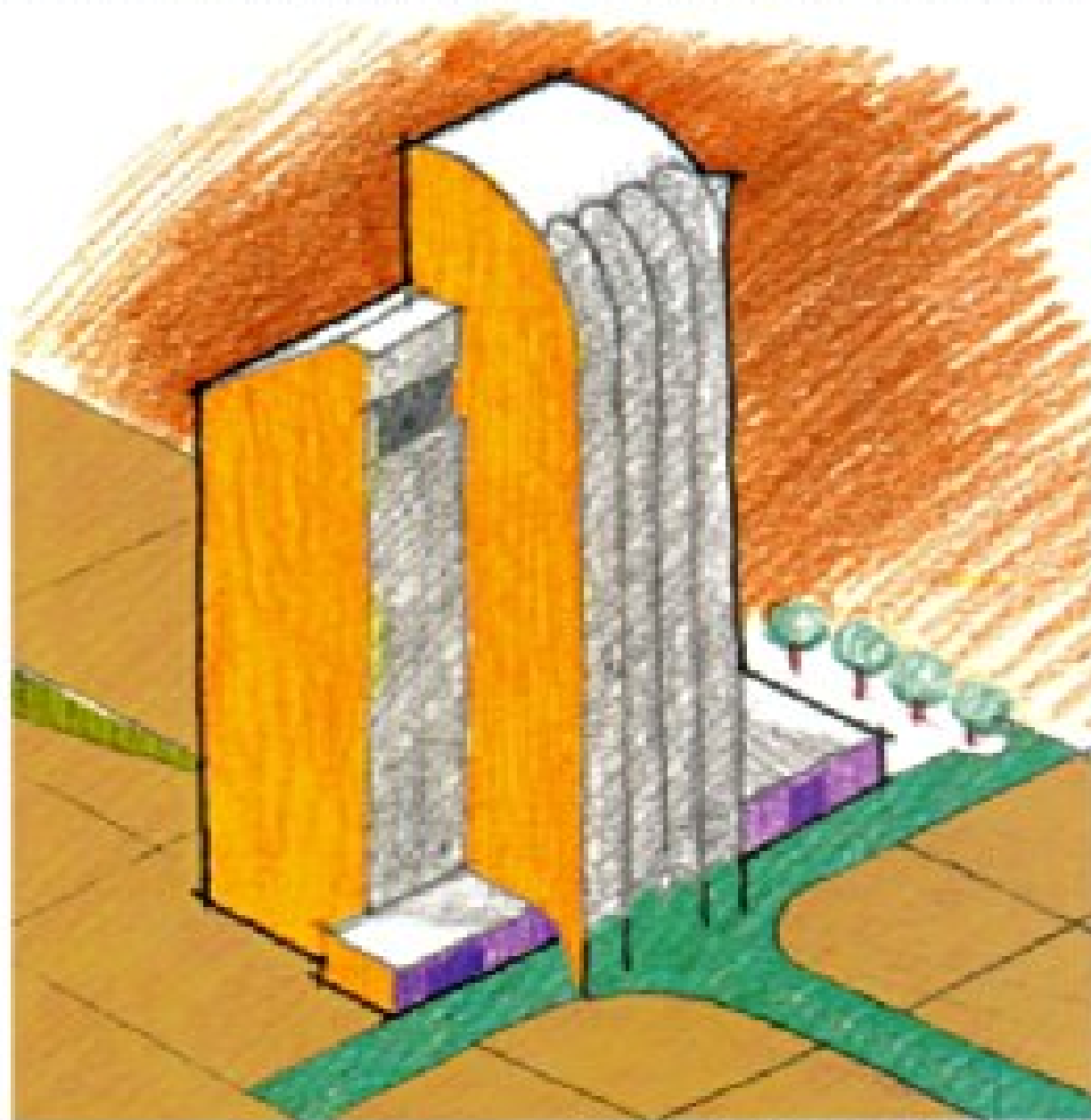


GILDO MONTENEGRO

DESENHO DE PROJETOS

EM ARQUITETURA • PROJETO DE PRODUTO • COMUNICAÇÃO VISUAL • DESIGN DE INTERIOR



TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE
PROJETOS • CRIATIVIDADE • ESBOÇO
• DESENHO DE OBSERVAÇÃO • CROQUI
• ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA
FORMA • GEOMETRIA DE 2D E 3D

Blucher

Resumo de Desenho de Projetos

Este livro nasceu da percepção de que aqueles que desenhavam são órfãos de um ensino que, com exceções aqui e ali, eliminou geometria, desenho e arte do currículo do segundo grau.

Como se os estudiosos e os profissionais de Arquitetura, Projeto de Produto, Programação Visual, Design de Interior, Publicidade e afins pudessem prescindir da representação gráfica. E, no entanto, ocorre a contradição: os cursos profissionais daquelas áreas começam cobrando a realização de trabalhos gráficos de seus alunos que, na maioria das vezes, jamais riscaram figuras além daquelas que enchem seus cadernos e seus sonhos.

Numa prova gritante da necessidade da Arte e do Desenho, que alguns burocratas fingem não ver. Este livro foi desenvolvido com o propósito de ser útil a tais pessoas que insistem em riscar.

Ele não aprofunda os assuntos, pois sua pretensão maior é a de orientar os primeiros passos. Ou traços. E estimular o leitor para que avance, soltando o lápis e a imaginação.

O livro é dividido em sete capítulos, tendo cada um deles a indicação de obras que aprofundam o conteúdo. O Capítulo 1 trata do Desenho Artístico ou Desenho de Observação como expressão individual e como experiência.

Procura-se liberar a criatividade e a imaginação, fazer experiências; literalmente, correr o risco em seu duplo significado: o de arriscar, que envolve erros e acertos, e o de riscar, traçar, deixar o lápis a riscar, a deslizar rapidamente e sem medo.

No Capítulo 2 estuda-se a Geometria Tridimensional ou a (mal) afamada Geometria Descritiva procurando tirar, desde os primeiros traçados, seu caráter de abstração teórica. Isto vem de mais de dois séculos e necessita adaptar-se ao mundo atual: a geometria aplicada à representação técnica.

Porém sem com isto fechar o caminho para os poucos apaixonados que irão se dedicar às geometrias: de duas e de três dimensões, não euclidianas, fractais, esféricas e outras mais.

O Capítulo 3 apresenta um resumo dos Sistemas de Representação gráfica mais utilizados. Ele ensaia uma visão geral do assunto. No Capítulo 4, sob o título de O Esboço Projetual, o livro orienta como fazer o esboço com a finalidade de representação de projetos.

Aí se aborda a necessidade de habilidade manual no esboço e do domínio do lápis no nascimento das primeiras ideias; em continuação, abordam-se algumas técnicas de apresentação de projetos. E, indo além das normas, o livro mostra como o desenho técnico a instrumento - habitualmente seco, preciso e neutro - merece receber um verniz artístico que valorize o projeto.

A Geometria Bidimensional ou Plana é tratada no Capítulo 5 como ponto de partida para a criação de projetos. "Do nada, nada se cria", lembrou-me a Dra. Gisele Carvalho, ex-aluna que foi além do professor (ele se sente gratificado por ter realizado sua missão: estimular o potencial do aluno).

De fato, o futuro projetista necessita de um vocabulário de formas; não para copiar, porém que lhe sirva de muleta para avançar nos primeiros esboços. Aqui a muleta é um estágio provisório no resgate do potencial artístico e criativo e, no entanto, esta orientação nem sempre é dada ao aluno universitário.

Como resultado, aquele potencial que repetidamente aflorou no ensino pré-primário, acaba por ser abafado e abandonado por falta de uso e de estímulo. O Capítulo 6 mergulha no Projeto e na Criação.

Criatividade é substantivo abstrato, pois o que subsiste é a criação, o projeto. O leitor encontra observações de quem viveu de e na criação; minha experiência, limitada à Arquitetura e ensino, recebeu contribuições do publicitário e sobrinho Humberto Montenegro; mais do primeiro (publicitário) que do segundo...

O livro se encerra com Estrutura e Organização da Forma no Capítulo 7. Na primeira parte conta-se como as estruturas de cobertas evoluíram das

vigas e abóbadas para as formas leves e autoportantes (que se sustentam sem vigas).

Na segunda parte se mostra como elementos simples podem gerar projetos ricos e de que maneiras esses elementos podem ser dispostos a fim de resultarem em projetos com harmonia, equilíbrio e proporção.

A Arte por si só não constitui um projeto, mas o projeto não pode prescindir dela.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)